

# 1 Apresentação

Esse estudo nasceu de uma vontade pessoal, enquanto poeta debutante: saber o que estariam fazendo e pensando os outros poetas da mesma geração que a minha. No início não sabia ao certo nem se havia de fato uma geração. Mas aos poucos fui descobrindo e entrando em contato com estes poetas, corajosos ou desavisados por publicarem um livro de poemas no início do novo milênio, num momento em que a poesia já perdera o foco das atenções há bastante tempo na vida cultural do país. Para a minha felicidade, deparei-me com um panorama vivo e atuante: dezessete expoentes saltaram a minha frente, todos com livros publicados em grande parte por editoras de alcance nacional, alguns com certa carreira literária consolidada, prêmios e indicações, publicação nas principais revistas de poesia do país bem como em *blogs* e revistas eletrônicas; a geração estava aí há algum tempo e nem ela própria tinha conhecimento. Para quem esperava um marasmo intelectual, foi uma grande surpresa. Propus-me então o desafio de estudar a obra desses autores, mas evitando o lugar-comum das antologias poéticas, que apesar de conferir a existência de um determinado recorte de poetas, simplesmente larga-os numa vitrine à espera de um público e de uma crítica. Minha idéia era outra: organizar, conferir uma cara, traçar um panorama desta possível nova geração, estabelecendo as semelhanças e diferenças entre os poetas, colocando-os para conviverem entre si num mesmo lugar, pré-definido pela idade e pela data de publicação em comum.

Dividindo esta dissertação em três capítulos, procurei primeiro responder as questões relativas aos antecedentes desta geração, remontando a trajetória da poesia moderna brasileira, desde o seu início monumental em 1922, sob a batuta do maestro Mário de Andrade, passando pela crise do pós-guerra, a ascensão concreta e cabralina, até chegar nos caminhos esparsos e confusos dos últimos anos do século XX, berço da geração aqui estudada. Terminada a primeira parte denominada “Antes”, sigo para o capítulo seguinte, “Agora”, onde defino as premissas para o recorte geracional escolhido e onde de fato analiso as obras dos dezessete poetas, criando um percurso a partir das afinidades estéticas e

ideológicas entre os autores que possibilite uma leitura panorâmica desta produção poética inicial da década de zero. Por fim, no terceiro e último capítulo intitulado “Depois”, retomando as questões levantadas nos dois capítulos anteriores, faço minhas considerações finais acerca da plural capacidade poética dos dezessete escritores e proponho alguns possíveis caminhos a serem abertos por esta novíssima geração detentora do futuro da poesia brasileira.